

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Fernando Frazão/Agência Brasil



Petrobras já foi julgada pela justiça dos EUA

Justiça dos EUA já julgou empresas brasileiras

Até mesmo a maior empresa brasileira, a Petrobras, já foi julgada pela Suprema Corte dos Estados Unidos. Na verdade, não foram poucos os casos em que a justiça dos EUA deu sentenças a instituições que atuam naquele país. Nada mais natural, observa o deputado Luiz Carlos Hauly (Podemos-PR), que fez esse levantamento. “Empresas têm que se submeter à legislação dos

países em que atuam”, diz ele. A recíproca, é claro, é também verdadeira. Uma empresa dos Estados Unidos tem de entender que, no Brasil, a regra que vale é a lei brasileira. Por isso, não haveria nenhum sentido na reação da Rumble e da Trump Media & Technology Group às determinações feitas aqui pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Lava Jato

No caso da Petrobras, os julgamentos nos EUA foram desdobramentos do que se julgou aqui na Operação Lava Jato. Vale lembrar que o fio da Lava Jato foi puxado a partir de uma operação de venda de uma refinaria na cidade de Pasadena, no estado do Texas, da Petrobras.

Fraudes

Também houve julgamentos relacionados à Odebrecht, empreiteira que hoje se chama Novonor. Por conta dos problemas que aconteceram no Brasil a partir das condenações, investidores norte-americanos entraram com ações alegando prejuízos financeiros.

Bruno Peres/Agência Brasil



Decisões de Moraes têm por base a lei brasileira

Um caso clássico de violação de direitos humanos

Um caso clássico de violação de direitos humanos mostra como a justiça dos Estados Unidos lava as mãos para o que acontece fora do país, num movimento completamente contraditório à grita agora contra Moraes pela decisão sobre a Rumble. Trata-se do caso Kiobel contra Royal Dutch Petroleum, por violação de direi-

tos humanos na Nigéria. Na ocasião, adotou-se a “presunção contra a extraterritorialidade”. Ou seja, a empresa não poderia ser punida nos EUA por algo que aconteceu fora do país. Alexandre de Moraes está determinando ações contra a Rumble pelo que considera violações da empresa no Brasil, de acordo com a lei brasileira.

Bloqueio

No fundo, a situação repete muito o que houve antes com o X. Moraes determinou o bloqueio de contas de usuários, como Alan dos Santos, que hoje vive nos EUA. E tomou decisão de bloqueio da rede social por razão semelhante: a falta de representante legal no Brasil.

Liberdade

O conceito de “liberdade de expressão” aplicado nos EUA não é o mesmo do Brasil. E não é o mesmo da Europa. Na Europa, por exemplo, qualquer apologia ao nazismo é expressamente proibida. Nos Estados Unidos, há um Partido Nazista, o American Nazi Part.

Censura

A grita do Rumble e do Comitê Judiciário da Câmara dos Estados Unidos alega que Moraes estaria praticando “censura” contra a rede social, com base no conceito de liberdade de expressão da Primeira Emenda da Constituição dos EUA. Mas essa não é a legislação brasileira.

Juracy

A discussão parece levar ao paroxismo aquela célebre frase de Juracy Magalhães: “O que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil”. De novo, a ideia do embaixador brasileiro em Washington aparece no extremo por quem deseja importar os conceitos americanos.

Afagos de Lula e Tarcísio não são fim da polarização

Presidente dividiu palanque com o governador de São Paulo

Por Karoline Cavalcante

Em um ambiente de cordialidade, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) destacou a importância da parceria com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ressaltando o papel estratégico das colaborações entre ambos.

Com grande probabilidade de serem os principais adversários nas eleições de 2026, Lula e Tarcísio subiram juntos no mesmo palanque na quinta-feira (27). Durante a cerimônia de lançamento do edital para a construção do túnel submerso Santos-Guarujá, Lula enfatizou que o governador está “fazendo história” com os projetos conjuntos e defendeu o diálogo como uma ferramenta fundamental para superar os desafios do país, mesmo entre políticos de diferentes espectros ideológicos.

Alinhado à direita e sendo próximo ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o governador de São Paulo é cotado como um dos possíveis candidatos à Presidência nas eleições de 2026, devido à inelegibilidade de Bolsonaro até 2030. Durante o evento, Lula também aproveitou a oportunidade para fazer uma crítica velada ao ex-presidente.

Provocação

“Pode ficar certo de que o povo sabe o que está acontecendo. Tem gente ao lado do Tarcísio que não gosta de vê-lo ao meu lado. E tem gente ao meu lado que não gosta de me ver ao seu lado. Mas precisamos entender que temos um único lado: o de atender bem o povo de São Paulo e do Brasil”, afirmou o presidente. Em tom irônico, Lula completou: “Tarcísio, não se preocupe, que teremos muitas fotos juntos. O mais grave



Lula e Tarcísio: cordialidade entre adversários políticos

para nossos adversários é ver a gente rindo nas fotos.”

Além disso, Lula fez questão de defender a manutenção de uma relação civilizada com prefeitos e governadores de siglas opostas. “Eu jamais vou perseguir alguém porque votou contra mim”, afirmou.

No início de sua fala, o governador de São Paulo foi recebido com vaias por parte de uma parcela do público presente. Ainda assim, Tarcísio fez questão de elogiar o presidente e agradecer pelo apoio na publicação do edital. “Desde o início, tivemos conversas sobre o túnel. O senhor priorizou essa questão. E lembro que o senhor disse: ‘Não é hora para disputa política, precisamos atender o cidadão’. E é isso que estamos fazendo hoje”, afirmou Tarcísio.

Polarização

Por mais, porém, que a presença dos adversários em um mesmo palanque seja uma postura civilizada que rareou na política brasileira, ao Correio da Manhã analistas políticos avaliaram que a polarização política no Brasil não parece estar próxima de um fim, e que esse cenário tende a se intensificar com a aproximação do período eleitoral.

Tarcísio ainda não confirmou sua candidatura, mas, para o presidente do Instituto Monitor da Democracia, Márcio Coimbra, a relação harmoniosa entre os dois reflete uma necessidade mútua. “Ambos sabem que precisam um do outro neste momento”, explicou.

O analista também destacou que Tarcísio se distingue de outros líderes de direita,

como Bolsonaro, por ser mais ponderado. “Tarcísio é um líder diferente desses perfis mais mercuriais. Ele tem uma formação na burocracia de Brasília, foi concursado da Câmara dos Deputados, trabalhou no governo Dilma Rousseff (PT) e também no governo Bolsonaro. Ele compreende que, como burocrata da máquina pública, o diálogo é fundamental para resolver questões. Então, vejo essa relação com Lula mais como uma característica do próprio Tarcísio do que como um fim da polarização”, concluiu Coimbra.

Na opinião do cientista político Flávio Testa, Lula poderá estar fora da disputa em 2026 – ele próprio já deu algumas vezes essa sinalização. E que Tarcísio possa ser um dos finalistas na corrida presidencial.

Eduardo Paes lidera corrida por governo do Rio, diz Quaest

Por Karoline Cavalcante

O cenário eleitoral para o governo do estado do Rio de Janeiro em 2026 está se desenhando com a liderança do prefeito da capital, Eduardo Paes (PSB), e do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que figuram como os principais nomes na disputa. Essa é a conclusão de pesquisa realizada pelo Instituto Quaest, encomendado pela Genial Investimentos, e divulgado na quinta-feira (27).

Os dois políticos já vêm se enfrentando em um embate cada vez mais acirrado nas redes sociais. Em 13 de fevereiro, Flávio Bolsonaro, filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), atacou a gestão de Paes, acusando-o de ser responsável pela crescente violência no estado. Em resposta, o prefeito revidou, mencionando o caso das “rachadinhas” no gabinete do senador.

Os outros nomes testados na pesquisa aparecem mais distantes numericamente: a deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) ocupa a terceira posição com 7%, seguida pelo secretário estadual de Transporte e Mobilidade Urbana, Washington Reis (MDB), com 5%. O presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), Rodrigo Bacellar (União), ob-



Paes aparece à frente para o governo do Rio

teve 2%, e a vereadora Monica Benício (Psol) tem 1%.

Durante a campanha à prefeitura em 2024, Paes havia se comprometido a cumprir seu mandato até 2028, descartando a possibilidade de abandonar a prefeitura no meio do período para concorrer ao governo estadual. Contudo, caso suas candidaturas e as de Flávio Bolsonaro se confirmem, o cientista político André César prevê uma disputa acirrada. “Se assim for, o bolsonarismo raiz passará por duro teste e o resultado definirá os rumos desse extremo movimento e de seus fiéis seguidores”, afirmou.

São Paulo

Em São Paulo, o atual governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) surge na frente, com 38% das intenções de voto por sua reeleição. Como adversário direto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT) aparece com 15%; o empresário Pablo Marçal (PRTB), que está inelegível, com 12%; e o ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França (PSB), tem 6%. Indecisos somam 8% e os brancos, nulos e não votantes, 21%.

Para André César, apesar de problemas em áreas especí-

ficas no estado, como a segurança pública, trata-se de um bom índice para Tarcísio e causa incerteza em relação ao pleito presidencial. “Os números certamente manterão no ar a expectativa com relação a uma eventual candidatura à presidência da República”, disse o cientista político.

A pesquisa testou também o cenário de outras seis localidades: Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Dentre eles, o governador goiano, Ronaldo Caiado (União) foi o mais bem colocado em seu estado, com 86% de aprovação.